

FLUTUAÇÃO DOS ESTADOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS DURANTE A COMPETIÇÃO: UMA ABORDAGEM IDIOGRÁFICA

Luis Calmeiro e Gershon Tenenbaum

Florida State University, Tallahassee, FL,

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como base a Teoria Cognitivo-motivacional-relacional das emoções de Lazarus (1999). O comportamento e os estados emocionais são resultado de um processo dinâmico de interacção entre avaliações cognitivas e processos de “coping” adoptados pelos sujeitos.

Verifica-se uma inexistência de estudos que meçam os processos cognitivos e emocionais, à medida que estes ocorrem durante a competição, adoptando uma abordagem idiográfica e fazendo uma análise sequencial destes processos.

O objectivo deste estudo é:

- ◆ Descrever as flutuações dos estados emocionais durante a competição;
- ◆ Descrever processos de “coping”;
- ◆ Propôr um método idiográfico de estudo dos processos de auto-regulação durante uma competição, através da utilização de protocolos verbais e da análise sequencial de eventos.

2. MÉTODOS

Atirador A

- ◆ Veterano em Fosso Universal
- ◆ 68 anos, 4a. categoria
- ◆ 28 anos de experiência

Atirador V

- ◆ Veterano em Fosso Universal
- ◆ 59anos, atirador de elite
- ◆ 30 anos de experiência

Procedimentos e Análise de Dados

- ◆ Preenchimento da “Grelha de Afectos” (Russell, et al.1989) após cada prato (25x8 ou 25x6).
- ◆ Protocolos verbais (Ericsson & Simon, 1993) após cada série.
 - ◆ Definição de períodos críticos e não-críticos.
 - ◆ Processo de “tracing” de pensamentos e estados emocionais
- ◆ Codificação dos protocolos verbais
 - ◆ Percepção de *ameaça* (threat; THR)
 - ◆ Percepção de *desafio* (Challenge; CHG)
 - ◆ Coping centrado no *problema* (Problem-focused coping; PFC)
 - ◆ Coping centrado na *emoção* (Emotion-focused coping; EFC)
 - ◆ *Evitamento* (Withdrawal; WTH)
- ◆ Desempenho objectivo
 - ◆ Prato partido (Hit; H)
 - ◆ Prato errado (Miss; M)
- ◆ Análise sequencial dos protocolos verbais (Discussion Analysis Tool, DAT; Jeong, 2003) – Probabilidade de ocorrência de uma determinada sequência de eventos.

3. RESULTADOS

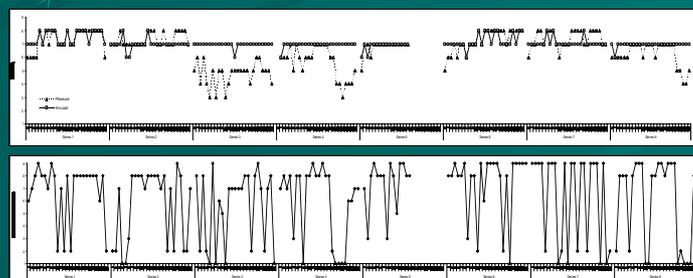


Figura 1. Fluctuações do (a) nível hedónico (“pleasure”) e nível de activação (“arousal”) e (b) desempenho percebido após cada tiro durante a primeira competição de A.

5. REFERÊNCIAS

- Bless, H. (2001). Mood and the use of general knowledge structures. In L.L.Martin & G.L.Clore (Eds.), *Theories of mood and cognition: A user's guidebook* (pp.9-26). London: Lawrence Erlbaum Publishers.
- Ericsson, K.A., & Simon, H. (1993). *Protocol analysis: verbal reports as data*. Cambridge, MA: MIT.
- Eysenck, M.W., & Calvo, M.G. (1992). *Cognition & Emotion*, 6(6), 409-434.
- Golden, et al. (2004). *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2 (1), 24-42.
- Jeong, A. (2003). *The American Journal of Distance Education*, 17(1), 25-43.
- Jones, J.C., & Swain, A. (1995). *The Sport Psychologist*, 9, 201-211.
- Lazarus, M. (1979). *Stress and Emotions: A new synthesis*. London: Free Association Books.
- Russell, J.A., Weiss, A., & Mendelsohn, G.A. (1989). *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(3), 493-502.

3. RESULTADOS

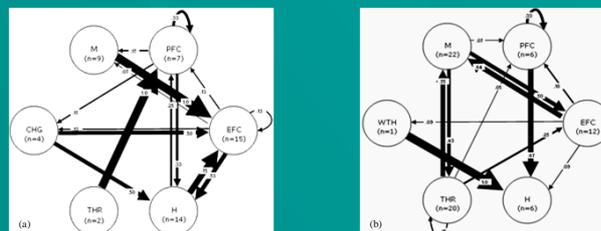


Figura 2. Sequências de eventos durante períodos (a) não-críticos, e (b) críticos no desempenho do atirador A.

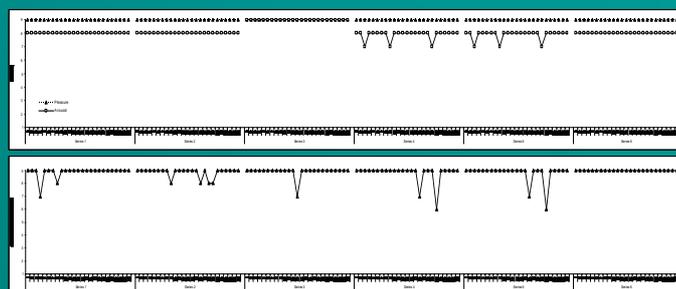


Figura 3. Fluctuações do (a) nível hedónico (“pleasure”) e nível de activação (“arousal”) e (b) desempenho percebido após cada tiro durante a primeira competição de V.

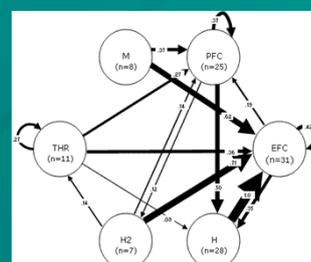


Figura 4. Sequências de eventos durante períodos críticos no desempenho do atirador V.

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

- ◆ V apresenta maior estabilidade de estados emocionais do que A (Johnson (2002; Golden et al., 2004).
- ◆ V reporta não lembrar-se de pensamentos específicos durante períodos não-críticos: menor processamento de informação associado a afectos positivos (Bless, 2001).
- ◆ Durante períodos não-críticos, A lida com a percepção de ameaça centrando-se no problema; em períodos críticos parece lidar menos vezes e quando o faz, centra-se no estado afectivo: *ameaça* enquanto factor de motivação (Jones & Swain, 1995) vs. indutor de sobrecarga cognitiva (Eysenck & Calvo, 1992).
- ◆ V não percebe o “prato errado” como *ameaça*, centrando-se no problema e no controlo do estado afectivo; V procura distanciar-se da situação e/ou assumir a responsabilidade; A utiliza mais a “catarse emotiva” e “culpabilização.”
- ◆ Após um “prato partido,” V procura assegurar-se de que “tudo está sob controlo” enquanto A fá-lo apenas nos períodos não-críticos.
- ◆ Verifica-se uma considerável variabilidade intra-individual em função das condições contextuais.
- ◆ Sugere-se que uma abordagem idiográfica com análise sequencial de processos cognitivos e emocionais medidos “online,” fornece informação mais detalhada para o desenvolvimento de intervenções individualizadas.

6. AGRADECIMENTOS

Esta investigação foi apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, FCT.